

Artes e Imagens e Sons

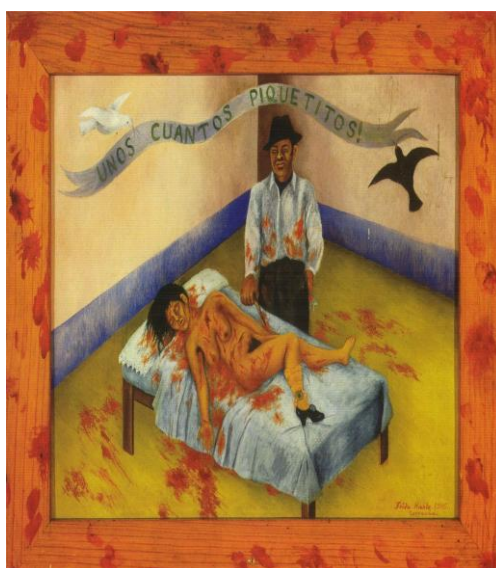
*Andréa Almeida
Vladimir Vitovsky*

Corpo e resistência na arte de Frida Kahlo e Márcia Falcão: imagens como denúncia e expressão social

O objetivo deste trabalho é fomentar o diálogo em sala de aula por meio do contato com imagens de artistas mulheres, promovendo a compreensão da arte em suas múltiplas dimensões.

A proposta é articular o figurativo e o simbólico dentro de um contexto cultural e social, permitindo uma reflexão sobre a arte contemporânea e sua relevância nas questões sociais atuais. Para isso, são exploradas obras das artistas **Frida Kahlo** e **Márcia Falcão**, cujas produções abordam temas como corpo, subjetividade, violência e resistência. Através dessas obras, os alunos terão acesso a uma experiência sensível e crítica da produção artística, que conecta o íntimo ao coletivo, ampliando a percepção sobre as tensões sociais que atravessam tanto o Brasil quanto a América Latina.

Unos cuantos piquetitos



A obra *Unos cuantos piquetitos* (1935), de Frida Kahlo, retrata de forma impactante um feminicídio inspirado em um caso real ocorrido no México. A pintura denuncia a violência contra a mulher e a indiferença social, evidenciada na justificativa do agressor: “foram apenas alguns cortes”. Na imagem, uma mulher ensanguentada jaz sobre a cama, enquanto o homem, com expressão fria, segura a faca. As cores fortes e a moldura que remete a sangue ampliam a carga emocional da cena.

Frida pintou essa obra após descobrir a traição de Diego Rivera com sua irmã. Sua arte reflete sofrimento pessoal e crítica social, transformando-se em símbolo de resistência. O conturbado relacionamento com Diego, repleto de amor e conflitos, permeia suas criações.

A obra também se conecta à luta contemporânea contra a violência de gênero. O título revela a banalização do sofrimento feminino, ainda presente nos discursos sociais e jurídicos. Frida denuncia não apenas o agressor, mas também a estrutura institucional que relativiza esses crimes.

Esse contexto dialoga com políticas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) voltadas ao julgamento com perspectiva de gênero, que defende que a aplicação da lei considere as desigualdades que vulnerabilizam as mulheres, evitando decisões judiciais que reproduzam estereótipos ou minimizem agressões — como na fala do assassino na obra de Frida. Em homenagem à artista, o Formulário Nacional de Risco e Proteção à Vida, para prevenir a violência doméstica, foi chamado FRIDA.

Márcia Falcão: o corpo como matéria pictórica e denúncia social

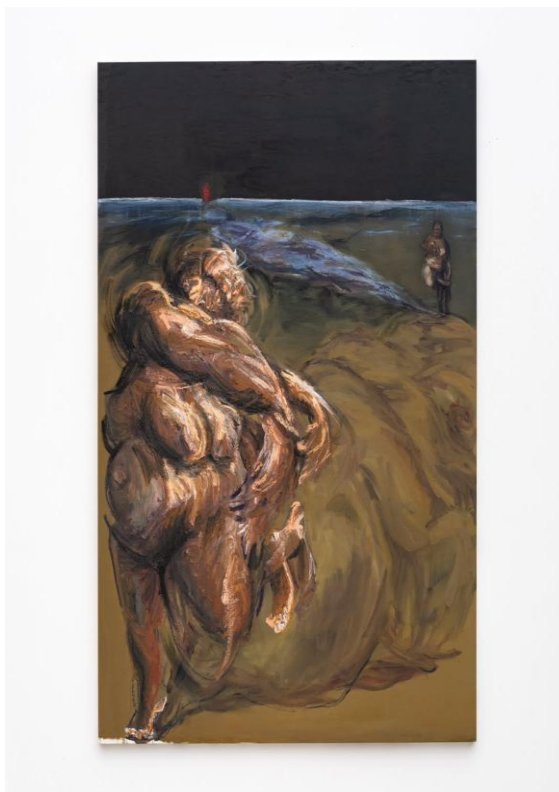
A artista carioca Márcia Falcão constrói sua produção com uma estética visceral, trazendo para o campo pictórico a vivência da mulher periférica. Suas obras apresentam corpos femininos pintados com gestos expressivos, camadas espessas de tinta e uma paleta que remete à carne – vermelhos, marrons e ocres. A artista materializa em tela experiências corporais marcadas por dor, gozo, violência e resistência.

Abordando temas como identidade, gênero e a presença da mulher na sociedade, Márcia dialoga com questões contemporâneas e sociais urgentes. Suas figuras femininas são atravessadas por fissuras, cortes e marcas, revelando uma corporeidade que não é idealizada, mas sim ferida, viva e presente – um espelho de tantas vivências reais.

No ambiente escolar, a análise de suas obras permite fomentar reflexões sobre representações do corpo feminino na arte e na cultura visual contemporânea, promovendo o pensamento crítico entre alunos. Além disso, abre espaço para o debate sobre o papel da arte

como ferramenta de denúncia, expressão e construção de identidade. A força imagética de seu trabalho convida alunos a pensar o corpo não apenas como forma, mas como território de memória, política e linguagem.

Passinho Ancestral, 2025



Entre as obras que evidenciam essa abordagem está a pintura que mostra uma figura feminina em primeiro plano, de grandes proporções, sentada e abraçando a si mesma em meio a uma atmosfera densa e de tons terrosos. Ao fundo, uma segunda mulher carrega algo nos braços, em direção a um espaço sombrio. O contraste entre as duas – uma imóvel, quase monumental, e outra em deslocamento – provoca inquietação e sugere narrativas de abandono, resistência e acolhimento. A pincelada expressiva, quase violenta, reforça o peso do corpo como testemunho de luta, dor e presença. A imagem não oferece conforto, mas instiga o olhar a permanecer e refletir sobre o que vê.

A imagem foi publicada pela artista em seu perfil no Instagram (@marciafalcaoart), em 2025, sob o título *Passinho Ancestral*.

Referência

GALERIA FORTES D'ALOIA & GABRIEL. *Márcia Falcão*. Disponível em: <https://fortesdaloiagabriel.com>. Acesso em: 02 abr. 2025.

Sobre a autora e o autor:

Andréa Almeida é pesquisadora no projeto *Arte e currículo: percursos dialógicos* (CAP-UERJ/Nutrição Visual), licencianda em Artes Visuais pela UERJ e bacharel em Turismo pela Universidade São José. Atua como arte-educadora, artista e criadora de conteúdo, com experiências em curadoria, mediação cultural e produção artística em projetos como o *Afrografiteiras*, *Projeto Afro*, Museu Casa do Pontal, Artistas Latinas e Paço Imperial.

O autor Vladimir é coordenador pedagógico de cursos das Escolas de Magistratura, formador de juízes e formadores e Pós-doutor em Educação pelo ProPEd.

